

A “POLINIZAÇÃO” DOS ANGLICISMOS NA LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL NA ERA DIGITAL

Uéilton José de Oliveira

Prof. Dr. Luciano Novaes Vidon

Este projeto de pesquisa pretende investigar como os anglicismos têm se incorporado na língua portuguesa do Brasil no atual contexto denominado “era digital” e como práticas e políticas linguísticas tem dialogado com essa realidade. Com efeito, historicamente, termos de outras línguas sempre se fixaram no corpo e na mente das sociedades e sempre engendraram debates acirrados e decisões políticas, na maioria das vezes negativas, a respeito do assunto. Trata-se de políticas linguísticas, que, conforme bem define Rajagopalan (NICOLAIDES *et al.*, 2013), podem ser vistas como a arte de conduzir reflexões sobre questões da linguagem e realizar ações concretas junto com os indivíduos que a utilizam. O interesse por tal tema se dá pelo fato de que, historicamente, foram cometidas muitas atrocidades em nome desse elemento cultural que marca a alma de um povo – a língua. Marquês de Pombal condenou a língua geral aqui falada pela ampla maioria da população e primou pelo uso do português, caso contrário, os indivíduos pagariam com suas vidas. Getúlio Vargas criou o conceito de “crime idiomático”, o que levou centenas de pessoas a prisões e as submeteu à tortura. Mais recentemente, o deputado comunista Aldo Rebelo, com o projeto de lei 1676/1999, quis dar força a um plano de intimidação dos indivíduos que fizessem uso de um termo que não fosse em português, como se essa língua não fosse resultado de séculos de hibridismo. Nesse sentido, torna-se relevante, para o campo da Linguística Aplicada, nos termos de Lopes (2006), Cavalcanti (1998) e Signorini (1998), entre outros, investigar como políticas linguísticas institucionais e não institucionais tem se posicionado em relação a práticas multilíngues cada vez mais presentes em nossos cotidianos. A compressão espaço/tempo (GIDDENS, 1991) promovida pela globalização não nos dá tempo para pensarmos em bandeiras ou significados de palavras. Nós as compreendemos pelo que elas trazem consigo. Entendemos que os anglicismos se polinizam (transportam) numa relação dialógica de consumo de produtos e ideias. Permitimos, inconscientemente, que os anglicismos se polinizem em nossas

mentes e vidas, assim como consumimos um Big Mc, um laptop, ou ouvimos um blues ou country music. Para realizarmos essa investigação, colocaremos em diálogo, além dos autores já citados, as teorias de Bauman (2000) sobre a liquidez ou fluidez do mundo contemporâneo, e as do Círculo de Bakhtin (2010; 2014) sobre dialogismo e refração. Como *corpus*, trabalharemos com documentação pertinente ao tema – Diretrizes Curriculares de Ensino de Inglês, Base Nacional Curricular Comum, o Projeto do Deputado Aldo Rebelo, entre outros – e discursos da mídia, nas formas impressa e digital – jornais impressos e digitais, blogs, sites, perfis de redes sociais, entre outros.

Palavras-chave: Polinização. Era digital. Anglicismos. Políticas linguísticas.